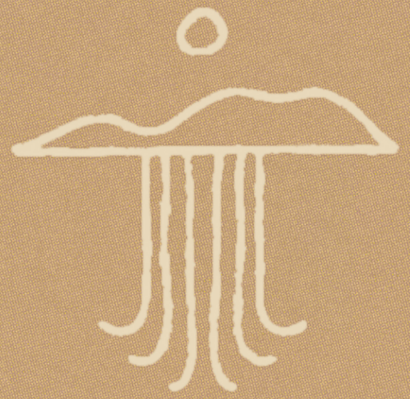


BIOMA & CARTOGRAFIA


HŌM

SUMÁRIO

O BIOMA CERRADO 5

BERÇO DAS ÁGUAS 6

O CORAÇÃO VERDE DO BRASIL 9

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS E A APA 14

A FLORA E FAUNA DO BIOMA CERRADO 16

CRISTAIS E ROCHAS 21

CULTURAS DO CERRADO – TRADIÇÕES E MODOS DE VIDA LOCAIS 23

ENTRE A NATUREZA E A INTERVENÇÃO HUMANA: O FOGO NO CERRADO 27

LIÇÕES DA VIDA SELVAGEM PARA A ARQUITETURA HUMANA 29

ARQUITETURA VERNACULAR E BIOCONSTRUÇÃO 34

UM TESOURO BRASILEIRO: COMPREENDER E PRESERVAR 39

CARTOGRAFIA – MAPEAMENTO DE CONTEXTO E TERRENO 41

DESVENDANDO O TERRITÓRIO 59

CONCLUSÃO 74

CERRADO

O BIOMA DA DIVERSIDADE

O cerrado, bioma que desenrola sua tapeçaria de biodiversidade e revela uma paisagem de vastidão e belezas únicas, é um ecossistema magnífico, palco de um espetáculo natural de proporções grandiosas.

Situado nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, São Paulo, Rondônia e Distrito Federal, exibe uma diversidade geográfica que vai de campos rupestres a áreas de transição para a Amazônia e a Caatinga.

Seu papel é fundamental a uma série de serviços ecossistêmicos essenciais, de forte impacto regional, mas também global: o sequestro de carbono, a partir de extensas áreas de vegetação nativa que atuam como importantes sumidouros de dióxido de carbono da atmosfera, ajudando a mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A biodiversidade e a decomposição de matéria orgânica enriquecem os solos e sustentam a produtividade agrícola local. A fertilidade do solo é notória. Incrível exuberância e abundância hídrica e se destacam como peças indispensáveis para regulação e disponibilidade das águas em diferentes regiões do país e do planeta. Suas nascentes e aquíferos contribuem para a formação de importantes bacias hidrográficas, incluindo a Bacia do Paraná, Bacia do São Francisco e a Bacia do Tocantins-Araguaia.

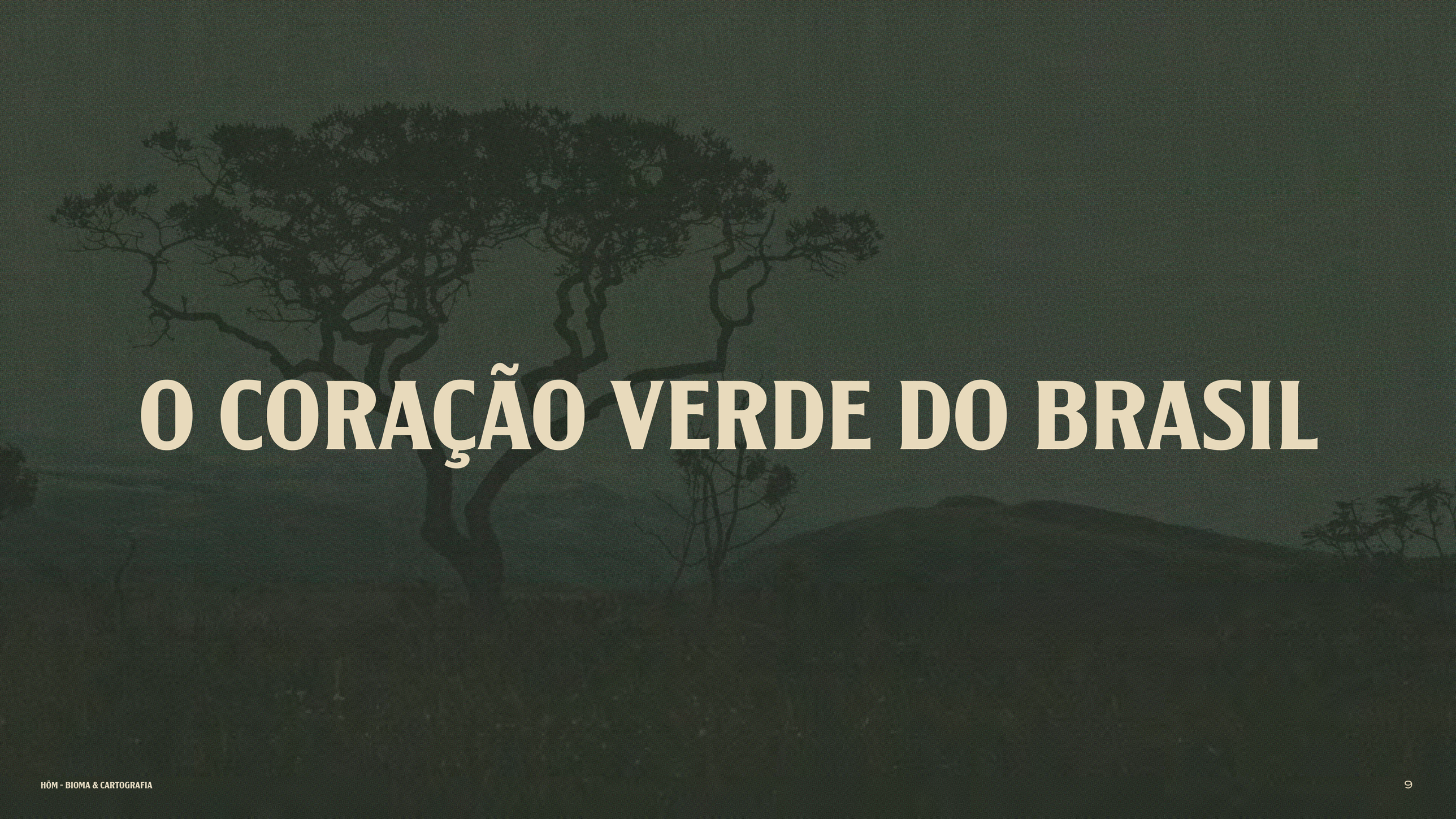
O BERÇO DAS ÁGUAS

Devido à sua altitude, o Cerrado funciona como uma esponja natural, por meio de sua intrincada rede de rios, riachos e aquíferos subterrâneos. Possui uma impressionante rede de rios, riachos e nascentes. Esses corpos d'água não apenas são incrivelmente belos, mas também sustentam uma variedade surpreendente de vida aquática, desde peixes e anfíbios até invertebrados. Os ecossistemas aquáticos da região são abrigos perfeitos a espécies que não são encontradas em nenhum outro lugar da Terra.





O Rio Tocantins, com cerca de 2.640 km de extensão, nasce na Serra Dourada, em Goiás, e percorre diversos estados até desaguar no Golfo Maranhense. Já o Rio Araguaia, com aproximadamente 2.115 km, tem sua origem no Planalto Central e serpenteia por Mato Grosso e Goiás antes de convergir com o Tocantins.



O CORAÇÃO VERDE DO BRASIL

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos notáveis da diversidade de ecossistemas presentes no Cerrado, fundamentais para o equilíbrio e a sustentabilidade do bioma.





Campos Rupestres: Localizados no topo de serras e chapadas com altitudes superiores a 900 metros, são caracterizados por afloramentos rochosos e uma vegetação diversificada composta por ervas, gramíneas e arbustos. São hotspots de biodiversidade, abrigando espécies endêmicas únicas, incluindo várias orquídeas, bromélias e cactos. Além disso, os campos rupestres desempenham papéis essenciais na regulação hídrica e conservação do solo, funcionando como áreas de recarga para aquíferos e nascentes que abastecem rios importantes.

Matas de Galeria: Encontradas ao longo dos cursos d'água, abrigam árvores densas e ricas em folhagem, criando microclimas favoráveis, oferecendo abrigo e alimento para uma variedade de espécies animais, além de protegerem os cursos d'água contra a erosão.



Serras e Cordilheiras: As serras e cordilheiras do Cerrado consistem em cadeias montanhosas cobertas por vegetação típica desse bioma.



Campinas: As campinas são extensões de terras planas, geralmente associadas a solos mais férteis e com maior disponibilidade de água. Essas áreas são dominadas por gramíneas e outras plantas herbáceas, oferecendo habitat para uma variedade de espécies animais, incluindo aves, roedores e insetos.



Veredas: Caracterizadas por áreas úmidas sazonalmente alagadas, as veredas abrigam uma vegetação adaptada à inundação sazonal, como palmeiras, buritis e gramíneas aquáticas. São de vital importância para a biodiversidade, fornecendo habitat para diversas espécies de aves aquáticas, répteis e mamíferos, além de contribuírem para a recarga de aquíferos e a manutenção do equilíbrio hidrológico regional.



Cerradões: Formações florestais mais densas e exuberantes, os cerradões ocorrem em solos mais férteis e em áreas com maior disponibilidade de água. Abrigam uma grande diversidade de espécies arbóreas, muitas das quais são endêmicas do Cerrado, desempenhando um papel importante na conectividade ecológica e na manutenção da diversidade genética do bioma.



Chapadas e Chapadões: As chapadas são planaltos com topos planos e encostas íngremes, formadas por camadas de rochas sedimentares. Elas representam alguns dos pontos mais altos do Cerrado e são caracterizadas por uma vegetação típica, incluindo espécies de gramíneas e arbustos adaptadas às condições de solo e clima específicas dessas regiões.





Lagoas e Córregos: As lagoas e córregos são corpos d'água intermitentes encontrados, especialmente durante a estação chuvosa. Esses ambientes aquáticos são habitat para uma variedade de espécies de peixes, anfíbios e aves aquáticas.

Veredas de Transição: As veredas de transição são ecossistemas intermediários entre as veredas úmidas e os cerrados mais secos. Elas são caracterizadas por uma vegetação mista, composta por espécies adaptadas tanto à inundação sazonal quanto às condições mais secas do Cerrado.

PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS E A APA

Reconhecido por sua beleza cênica incomparável, este santuário natural abrange uma extensão impressionante de paisagens, que abrigam uma profusão de vida selvagem e uma variedade exuberante de flora e fauna. Além de sua importância como refúgio para espécies ameaçadas, o Parque atua como uma fortaleza da biodiversidade e um farol para o ecoturismo responsável. Ao explorar suas trilhas sinuosas e contemplar suas cachoeiras imponentes, os visitantes não apenas testemunham a magnificência da natureza, mas também se conectam profundamente com um dos ecossistemas mais preciosos do Brasil.

Com uma área de aproximadamente 240 mil hectares, foi criado em 1961. Atualmente, designado como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros conta com uma gestão cuidadosa que busca equilibrar a visitação pública com a preservação ambiental, enfatizando a educação e a pesquisa científica.

Em 7 de maio de 2001, foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto, que circunda o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, abrange uma extensão notável de 872.000 hectares, e tem a missão de fomentar o desenvolvimento ecológico da região, preservar a flora, a fauna, os mananciais, a geologia e o paisagismo local.

Esta vasta área se destaca como um importante refúgio ecológico, onde a preservação ambiental se entrelaça com a promoção do equilíbrio entre o homem e a natureza.

A FLORA DO BIOMA DO CERRADO



A FLORA DO BIOMA CERRADO

Com uma variedade única de plantas, estima-se que o Cerrado é o abrigo de mais de 12 mil espécies de plantas, das quais um grande número é endêmico, ou seja, encontrado apenas nesse bioma. Esse alto grau de endemismo é um testemunho da singularidade e da antiguidade do Cerrado como um centro de evolução e especiação vegetal.

A diversidade funcional do Cerrado é uma notável característica, suas plantas desenvolveram uma variedade de adaptações para sobreviver às condições extremas desse ambiente, incluindo resistência à seca, tolerância ao fogo e capacidade de regeneração rápida após distúrbios. Essas especificidades únicas tornam o Cerrado um laboratório natural para o estudo da ecologia e evolução das plantas, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a conservação da biodiversidade.

Alguns exemplos de espécies endêmicas do Cerrado:



Pequi (Caryocar brasiliense): O pequi é uma das espécies mais emblemáticas do Cerrado, conhecido por seus frutos amarelos e espinhosos. Além de ser uma importante fonte de alimento para diversas espécies da fauna do Cerrado, como pássaros e mamíferos, o pequi também é amplamente utilizado na culinária regional. Seus frutos são usados no preparo de diversos pratos típicos, como arroz com pequi e frango com pequi, sendo uma parte essencial da cultura gastronômica do Cerrado.



Buriti (Mauritia flexuosa): O buriti é uma palmeira característica do Cerrado, encontrada principalmente em áreas úmidas, como veredas e brejos. Suas frutas são ricas em vitamina C e carotenoides, sendo tradicionalmente consumidas pela população local na forma de sucos, doces e licores. Além disso, o óleo extraído dos frutos de buriti é amplamente utilizado na indústria cosmética devido às suas propriedades hidratantes e nutritivas para a pele e o cabelo.

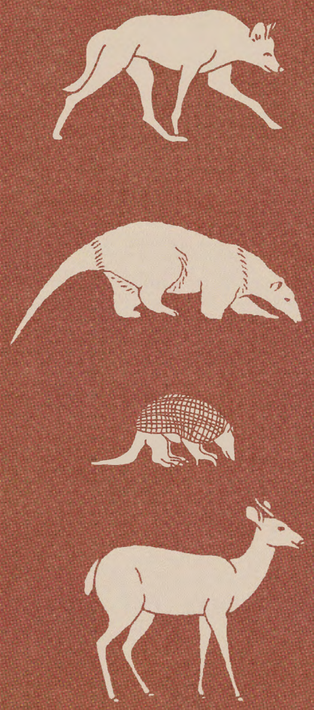


Ipê (Tabebuia spp.): Os ipês são árvores ornamentais conhecidas por sua exuberante floração colorida, que varia do rosa ao roxo e amarelo. Algumas espécies de ipês são endêmicas do Cerrado e desempenham um papel importante na manutenção da biodiversidade e na estabilidade dos ecossistemas. Além de sua beleza ornamental, o ipê também é valorizado na medicina tradicional, sendo utilizado no tratamento de diversas doenças, como inflamações e problemas respiratórios.



A FAUNA DO BIOMA CERRADO

O Cerrado também é o lar de uma rica variedade de animais que se adaptaram às suas diversas paisagens ecológicas. Os diferentes habitats oferecem nichos para uma ampla gama de espécies, incluindo mamíferos como o lobo-guará, tamanduá-bandeira, tatu-canastra e veado-campeiro. A avifauna é igualmente notável, com mais de 800 espécies registradas, incluindo aves de rapina como o gavião-carrapateiro e o carcará, além de várias espécies de psitacídeos. Répteis como serpentes e anfíbios como pererecas também são encontrados comumente no Cerrado, assim como uma impressionante variedade de insetos.



Mamíferos do Cerrado:
Destaques incluem o lobo-guará, tamanduá-bandeira, tatu-canastra e veado-campeiro. Mamíferos endêmicos ou ameaçados de extinção são comuns no bioma.



Avifauna do Cerrado:
Mais de 800 espécies de aves registradas, incluindo aves de rapina como o gavião-carrapateiro e o carcará. Espécies de psitacídeos como a arara-azul e o papagaio-verdadeiro são comuns no Cerrado.



Répteis e Anfíbios:
Uma variedade de serpentes, anuros e pererecas pode ser encontrada no Cerrado. Serpentes como a cascavel e a jararaca desempenham papeis importantes no controle populacional de roedores.



Insetos do Cerrado:
Diversidade impressionante de borboletas, besouros e formigas. Insetos como as formigas saúva e cortadeira são conhecidos por sua organização social complexa e impacto no ecossistema.

CRISTAIS E ROCHAS: BELEZAS DO CERRADO

O Cerrado é também rico em formações geológicas e cristais que contribuem para a beleza e singularidade da paisagem.

Entre essas formações, destacam-se os quartzitos, quartzos, ametistas e calcários, entre outros. Os quartzitos são rochas metamórficas compostas principalmente de quartzo, apresentando uma grande variedade de cores e padrões que conferem uma paisagem diversificada ao Cerrado. Os quartzos, por sua vez, são minerais encontrados em formações geológicas como veios e geodos, exibindo uma ampla gama de tonalidades, desde transparentes até opacos. As ametistas são variedades de quartzo conhecidas por sua coloração violeta distintiva, encontradas em cristais e geodos em várias áreas do Cerrado. Além disso, os calcários são rochas sedimentares compostas principalmente de calcita, frequentemente encontradas em formações cársticas, como cavernas e grutas, que são características marcantes da paisagem do Cerrado.

Essas formações de pedras e cristais não apenas adicionam beleza estética ao bioma, mas também têm valor científico e econômico, atraindo estudiosos, colecionadores e entusiastas de minerais de todo o mundo.



Quartzo



Ametista



Calcário



CULTURAS DO CERRADO: TRADIÇÕES E MODOS DE VIDA LOCAIS

As comunidades tradicionais do Cerrado são constituídas por diversos grupos indígenas e locais que residem nesse bioma brasileiro há várias gerações. Sua forte ligação com a terra e o meio ambiente está intrinsecamente entrelaçada com suas culturas e tradições.

Os Avá-Canoeiro são um grupo indígena das regiões de cerrado do Brasil Central, com uma presença significativa no estado de Goiás. Tradicionalmente nômades, os Avá-Canoeiro tinham um profundo conhecimento das vastas extensões do cerrado, sua flora, fauna e ciclos naturais. Eles eram hábeis caçadores e coletores, dependendo dos recursos naturais para sua subsistência. O nome "Canoeiro" refere-se à sua habilidade notável na construção e uso de canoas para navegar pelos rios da região, o que era essencial para sua mobilidade e acesso a diferentes áreas. No entanto, ao longo do tempo, pressões externas, como a expansão agrícola e a exploração de recursos naturais, levaram ao contato e conflito com a sociedade envolvente. Esse contato muitas vezes resultou em violência e deslocamento, levando à diminuição drástica da população e à perda de muitos aspectos de sua cultura e estilo de vida tradicional. Hoje, os Avá-Canoeiro enfrentam desafios significativos para manter e revitalizar sua identidade cultural, enquanto buscam reconstruir laços com suas terras ancestrais e promover uma nova forma de vida que seja sustentável e resiliente no contexto moderno.

Os Kalungas constituem uma comunidade resiliente e culturalmente diversificada de descendentes afro-brasileiros que residem em regiões remotas do Cerrado. Seus antepassados foram pessoas destemidas que escaparam da dureza da escravidão, estabelecendo suas próprias comunidades singulares e sustentáveis no cerne do vasto território do Cerrado. Essas comunidades, com uma trajetória que ultrapassa os 250 anos, possuem sua própria língua, tradições e métodos agrícolas. Ao longo do tempo, eles aprenderam a se adaptar aos recursos disponíveis no Cerrado para suas necessidades alimentares, construtivas e de ferramentas.

As comunidades rurais da área personificam o conceito de viver de forma sustentável no cerne do bioma do Cerrado. Demonstram um profundo respeito pela natureza e uma compreensão íntima dos ciclos naturais do Cerrado, cultivando diversos tipos de culturas e administrando a terra de maneira sustentável, o que contribui para a preservação dos recursos naturais e da diversidade ecológica local. Essas comunidades não apenas cuidam da terra, mas também preservam tradições culturais e valores, frequentemente celebrando sua herança por meio de festivais, artesanato e narrativas tradicionais.

A riqueza cultural da região, em suas diversas manifestações, expressa a singularidade e a história local.

O "Encontro de Culturas" representa uma celebração excepcional da multiplicidade e uma prova da vasta riqueza cultural da região. Este evento anual reúne de forma vibrante povos indígenas, quilombolas, artistas, músicos e amantes da cultura, vindos de todo o Brasil e além. Funciona como um espaço para essas diversas comunidades exibirem suas tradições, expressões artísticas, música e saberes ancestrais.

A Aldeia Multiétnica é palco de cerimônias, rituais, apresentações de dança e exposições de arte, proporcionando uma visão da diversidade e da riqueza da vida indígena no Brasil. Nesse espaço, grupos indígenas de diferentes regiões se encontram para compartilhar suas tradições, saberes e práticas culturais distintas. Os visitantes têm a oportunidade de se envolver com líderes indígenas, artesãos e contadores de histórias, permitindo-lhes compreender as profundas conexões espirituais que os povos indígenas mantêm com suas terras ancestrais.

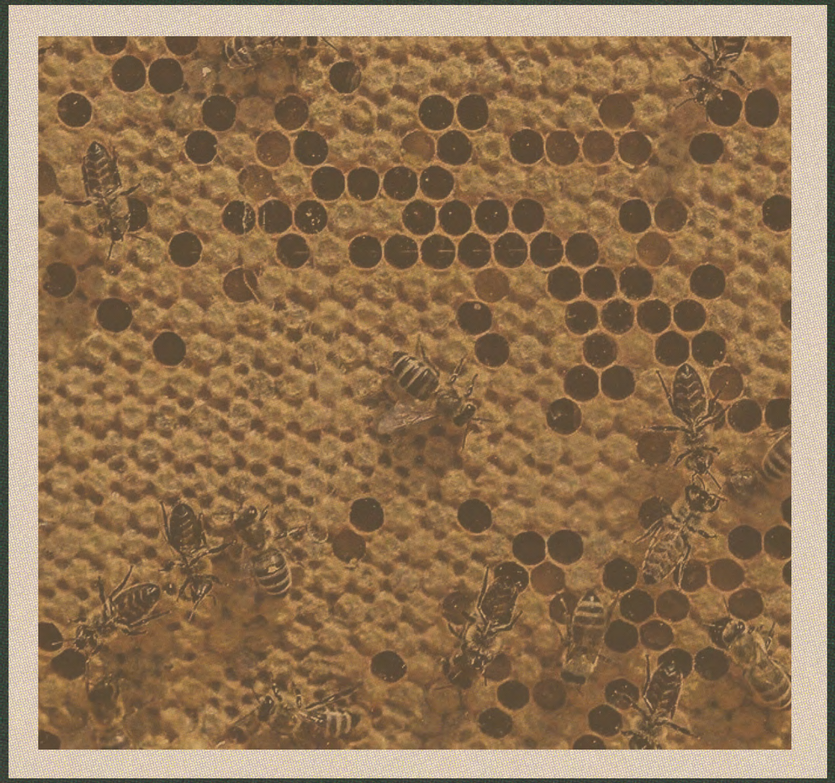
A festa da Caçada da Rainha, celebrada em Colinas do Sul e em outras cidades de Goiás, é uma tradição folclórica com raízes luso-africanas, marcada por representações cênicas, música e dança. Originada do medo da Princesa Isabel em relação à reação de seu pai após a assinatura da Lei Áurea, a festa é encenada anualmente, simbolizando a alforria dos escravos. A festividade, que atrai turistas e pesquisadores para a região da Chapada dos Veadeiros.

ENTRE A NATUREZA E A INTERVENÇÃO HUMANA: O FOGO NO CERRADO

O fogo no Cerrado é um aspecto complexo e controverso dessa região única. Historicamente, o fogo faz parte do regime natural de incêndios do Cerrado. Algumas espécies nativas até dependem do fogo para germinar e completar seus ciclos de vida. Esse ciclo de queima e regeneração moldou a vegetação única do Cerrado ao longo de milênios. No entanto, as atividades humanas e as mudanças climáticas têm contribuído para um aumento na frequência e intensidade dos incêndios, levantando preocupações sobre seu impacto no meio ambiente, na biodiversidade e nas comunidades locais. Esforços estão em andamento para encontrar um equilíbrio entre a preservação do papel ecológico do fogo e a proteção dos ecossistemas.

Diversos projetos de ecologia estão atualmente em andamento na região do Cerrado, buscando abordagens inovadoras para mitigar os impactos negativos do fogo e promover a conservação ambiental. Essas iniciativas envolvem a implementação de políticas de prevenção de incêndios, o monitoramento da vegetação e da fauna, programas de educação ambiental para as comunidades locais, projetos de valorização do povo indígena, guardiões natos da floresta. Ao mesmo tempo, a pesquisa científica é intensa e contínua, desempenhando papel fundamental na compreensão dos efeitos do fogo no ecossistema e no desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo e conservação. Esses esforços coletivos refletem o compromisso crescente com a preservação desse patrimônio da humanidade.

LIÇÕES DA VIDA SELVAGEM PARA A ARQUITETURA HUMANA



O termo "Arquitetura Animal" refere-se ao estudo das estruturas físicas que os animais constroem para diferentes finalidades, como abrigo, reprodução, proteção e alimentação. Essas estruturas podem variar amplamente em tamanho, forma e complexidade, e são frequentemente adaptadas às necessidades específicas de cada espécie e do ambiente em que vivem.

As formas de arquitetura animal incluem, entre outras, ninhos de pássaros, tocas de mamíferos, teias de aranha, colmeias de abelhas e cupinzeiros. Cada uma dessas estruturas exibe uma incrível diversidade de formas e materiais, refletindo a engenhosidade e adaptabilidade das espécies que as criam.

O estudo da arquitetura animal não apenas fornece insights sobre o comportamento e a ecologia das espécies, mas também tem aplicações práticas em campos como engenharia biomimética* e conservação da vida selvagem.

*Engenharia biomimética: prática de emular as soluções da natureza, levando a inovações no design e na tecnologia.

A arquitetura animal oferece exemplos fascinantes de adaptação e engenhosidade na natureza. Por exemplo, os cupinzeiros impressionam com suas estruturas intrigantes, algumas das quais alcançam alturas notáveis. Esses montes não apenas servem como lar para colônias de cupins, mas também desempenham um papel vital na regulação da temperatura e na manutenção da saúde do solo, contribuindo significativamente para a ciclagem de nutrientes.

Os ninhos construídos por aves exibem uma riqueza de técnicas de design e construção. Desde os ninhos pendulares elaborados pela oropêndola até as habilidosas estruturas de barro do joão-de-barro, cada uma reflete as adaptações específicas da espécie e as necessidades do ambiente circundante. Esses exemplos ilustram a incrível diversidade de estratégias arquitetônicas encontradas no reino animal, destacando a habilidade das espécies em criar habitats funcionais e adaptáveis.





Há muitos exemplos de construções humanas inspiradas na arquitetura animal, do campo conhecido como biomimética.

Torres de Resfriamento de Ventilação Termal: Inspiradas nas estruturas de termiteiros, essas torres de resfriamento foram projetadas para maximizar a eficiência da ventilação natural, usando princípios de troca de calor observados nos ninhos de cupins.

Estações Ferroviárias e Aeroportos: Muitas vezes, as estruturas arquitetônicas de grandes estações ferroviárias e aeroportos são projetadas com telhados que lembram as asas de aves para facilitar a circulação de ar e a iluminação natural.

Pontes e Estruturas de Sustentação: O design de algumas pontes e estruturas de sustentação foi inspirado nas estruturas de ossos de aves e mamíferos, aproveitando a força e a leveza encontradas na natureza.

Painéis Solares: Alguns sistemas de painéis solares foram desenvolvidos com base na estrutura das folhas das plantas, maximizando a captura de luz solar e a eficiência da conversão de energia.

Edifícios com Sistemas de Resfriamento Passivo: Alguns edifícios foram projetados com sistemas de resfriamento passivo inspirados em termorregulação de animais, permitindo que a estrutura regule naturalmente sua temperatura interna, reduzindo assim a necessidade de energia para refrigeração.

Esses são apenas alguns exemplos de como a arquitetura animal tem inspirado projetos inovadores e sustentáveis em diferentes áreas da engenharia e arquitetura.



ARQUITETURA VERNACULAR E BIOCONSTRUÇÃO

A arquitetura vernacular é uma abordagem fascinante e diversificada para a construção, que se enraíza profundamente na história e na cultura de uma região específica. Ela reflete aspectos práticos da vida cotidiana, crenças, tradições e modos de vida do povo que a habita. Ao longo dos séculos, as casas e estruturas vernaculares têm evoluído em resposta às condições ambientais únicas de cada localidade, incorporando materiais locais e técnicas de construção adaptadas às necessidades e desafios enfrentados pela comunidade. Essa adaptação criativa resulta em uma paisagem arquitetônica diversificada e rica em detalhes, onde cada edifício conta uma história única sobre o lugar e as pessoas que o construíram.

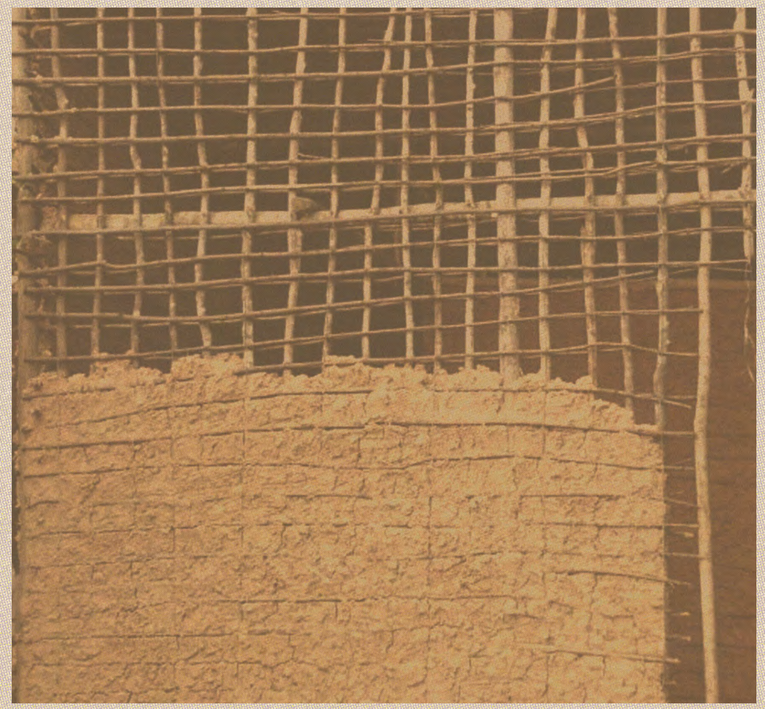
A bioconstrução é uma abordagem de construção que utiliza materiais naturais e técnicas sustentáveis para criar estruturas que são ecologicamente amigáveis e culturalmente significativas. Entre as diversas técnicas de bioconstrução, destacam-se o adobe, a taipa e os telhados de sapé. Essas técnicas ancestrais foram desenvolvidas ao longo de séculos e são caracterizadas pelo uso de materiais locais, como argila, terra, palha e madeira, para criar edificações resistentes e integradas ao ambiente. Cada uma dessas técnicas possui suas próprias características e benefícios, contribuindo para a preservação da biodiversidade, da cultura e do patrimônio arquitetônico em diferentes partes do mundo.



Adobe: técnica antiga de construção que utiliza tijolos de barro cru, secos ao sol ou em fornos. Esses tijolos são feitos misturando argila, areia, água e, às vezes, materiais orgânicos como palha ou esterco. Depois de moldados, os tijolos são secos naturalmente, tornando-se resistentes e duráveis. As estruturas de adobe são conhecidas por sua capacidade de regular a temperatura interna, proporcionando conforto térmico aos ocupantes.

O adobe é uma técnica milenar que tem sido utilizada em diversas partes do mundo, desde o antigo Egito até as Américas.
Exemplos de construções de adobe incluem casas, templos e fortificações, como as encontradas em Pueblo Bonito, no Parque Nacional de Chaco Canyon, nos Estados Unidos.

A resistência e durabilidade das estruturas de adobe podem ser impressionantes, como evidenciado pelas antigas cidades de adobe preservadas ao longo dos séculos.



Taipa: uma técnica de construção que utiliza terra socada em formas para criar paredes sólidas e resistentes. A terra é misturada com água e compactada em camadas sucessivas dentro de moldes de madeira ou metal. À medida que as camadas são adicionadas, a terra é socada para garantir uma boa aderência e estabilidade. Após a secagem, as paredes de taipa são robustas e oferecem excelente isolamento térmico e acústico.

A técnica da taipa tem sido amplamente utilizada em diferentes regiões do mundo, desde a China antiga até a Europa medieval.
Exemplos notáveis de construções de taipa incluem a Grande Muralha da China e as casas tradicionais portuguesas.

A durabilidade das paredes de taipa é comprovada pela presença de estruturas antigas ainda em pé, como os muros de taipa de Piracaia, em São Paulo, Brasil.



Telhados de Sapé: também conhecidos como telhados de palha, são uma técnica tradicional de cobertura de telhados com materiais vegetais, como capim ou palha de cereais. Esses materiais são amarrados a estruturas de madeira para criar uma camada protetora contra intempéries. Os telhados de sapé oferecem isolamento térmico e são ecologicamente sustentáveis, desde que o material seja renovável e localmente disponível.

Os telhados de sapé são comuns em muitas partes do mundo, especialmente em áreas rurais onde materiais naturais estão amplamente disponíveis.
Exemplos de telhados de sapé podem ser encontrados em casas tradicionais na África, na América Latina e em regiões da Ásia.
Além de oferecer proteção contra o sol e a chuva, os telhados de sapé também são esteticamente atraentes e se integram bem ao ambiente natural.

Essas técnicas de bioconstrução oferecem benefícios ambientais, e também contribuem para a preservação da cultura e das tradições locais. Ao utilizar materiais naturais e técnicas ecológicas, essas construções promovem um estilo de vida em harmonia com o meio ambiente.

UM TESOURO BRASILEIRO: COMPREENDER E PRESERVAR

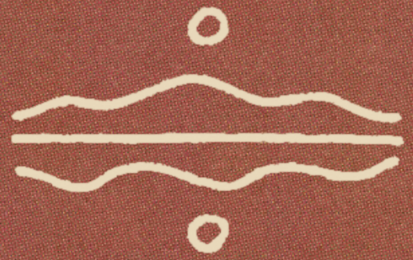
Após uma jornada através das vastas planícies e riquezas ocultas do bioma Cerrado, emergimos com uma compreensão mais profunda e reverente pela complexidade desse ecossistema único.

Ao desvendar os segredos da sua exuberante flora e fauna, testemunhamos a harmoniosa dança da vida, onde cada planta e animal desempenha um papel vital na teia interconectada da natureza.

Através das águas cristalinas que fluem por seus rios e riachos, reconhecemos não apenas a fonte de vida para incontáveis espécies, mas também o elo que une comunidades distantes em sua dependência mútua.

É imperativo que reconheçamos nosso papel como guardiões do Cerrado, seus povos, suas culturas. Devemos realizar um esforço coletivo para proteger e preservar essa preciosidade natural para as gerações futuras.

Que inspiremos não apenas palavras, mas também ações concretas que garantam a sobrevivência e a prosperidade contínuas do Cerrado, não apenas como um habitat natural, mas como um símbolo duradouro da nossa conexão com a terra e com todas as formas de vida que nela habitam.



CARTOGRAFIA

MAPEAMENTO DE CONTEXTO E TERRENO

A escolha do terreno é um ato de cuidado, sabedoria e respeito. No coração do Cerrado, a área selecionada oferece condições memoráveis para a criação de uma vila ecológica.

A seguir, apresentamos a cartografia detalhada do terreno escolhido, destacando suas belezas, características únicas, e seu potencial para a implementação do projeto Homeland.

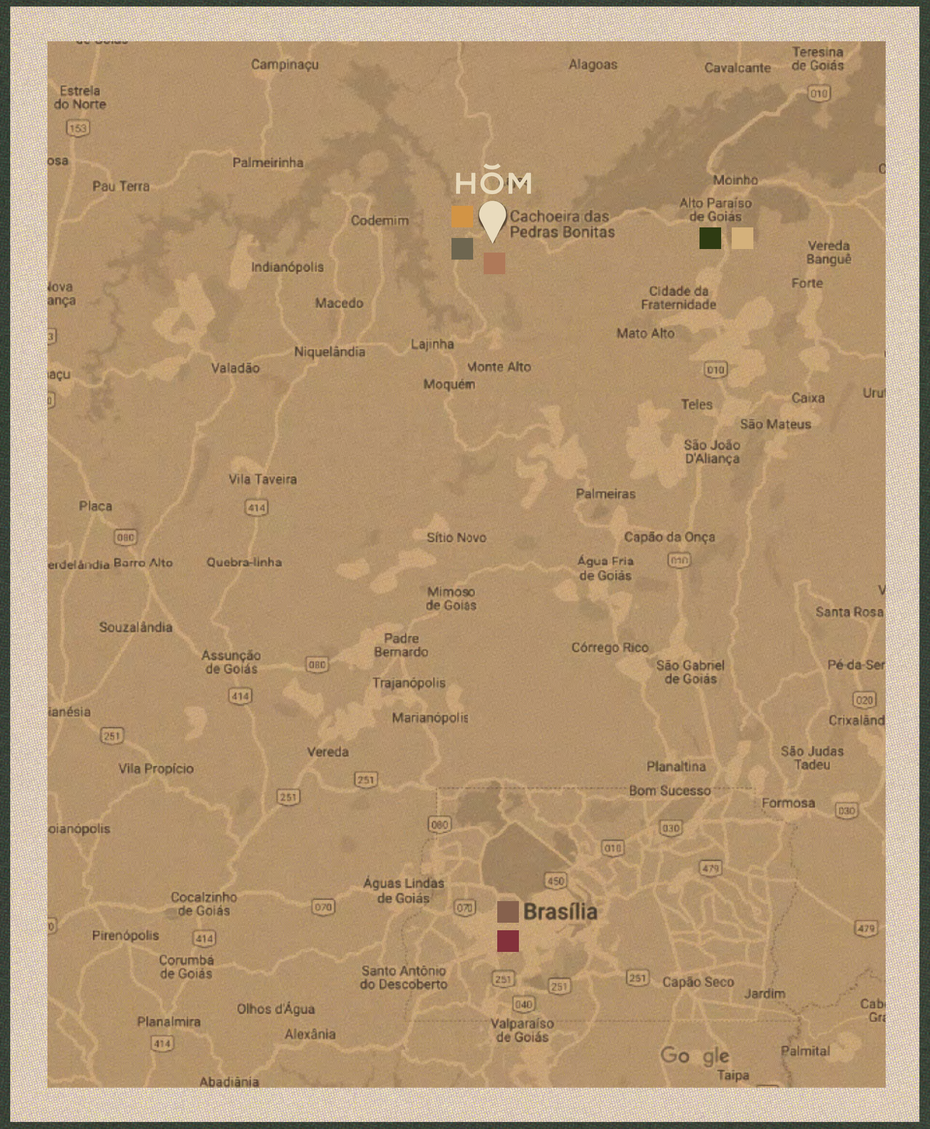

LOCALIZAÇÃO NAS AMÉRICAS



OÁSIS NATURAL: HŌM EM GOIÁS

Localizado em uma posição estratégica no Cerrado Brasileiro, o terreno do HŌM oferece uma localização privilegiada que combina acessibilidade com uma abundância de vida natural.

No estado de Goiás, a área inclui diversos corpos d'água e áreas naturais importantes como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, essenciais para a preservação da vida selvagem e para a conscientização ambiental.



LOCALIDADE E ACESSO

Por estrada, pelas rodovias GO 132 e GO 239

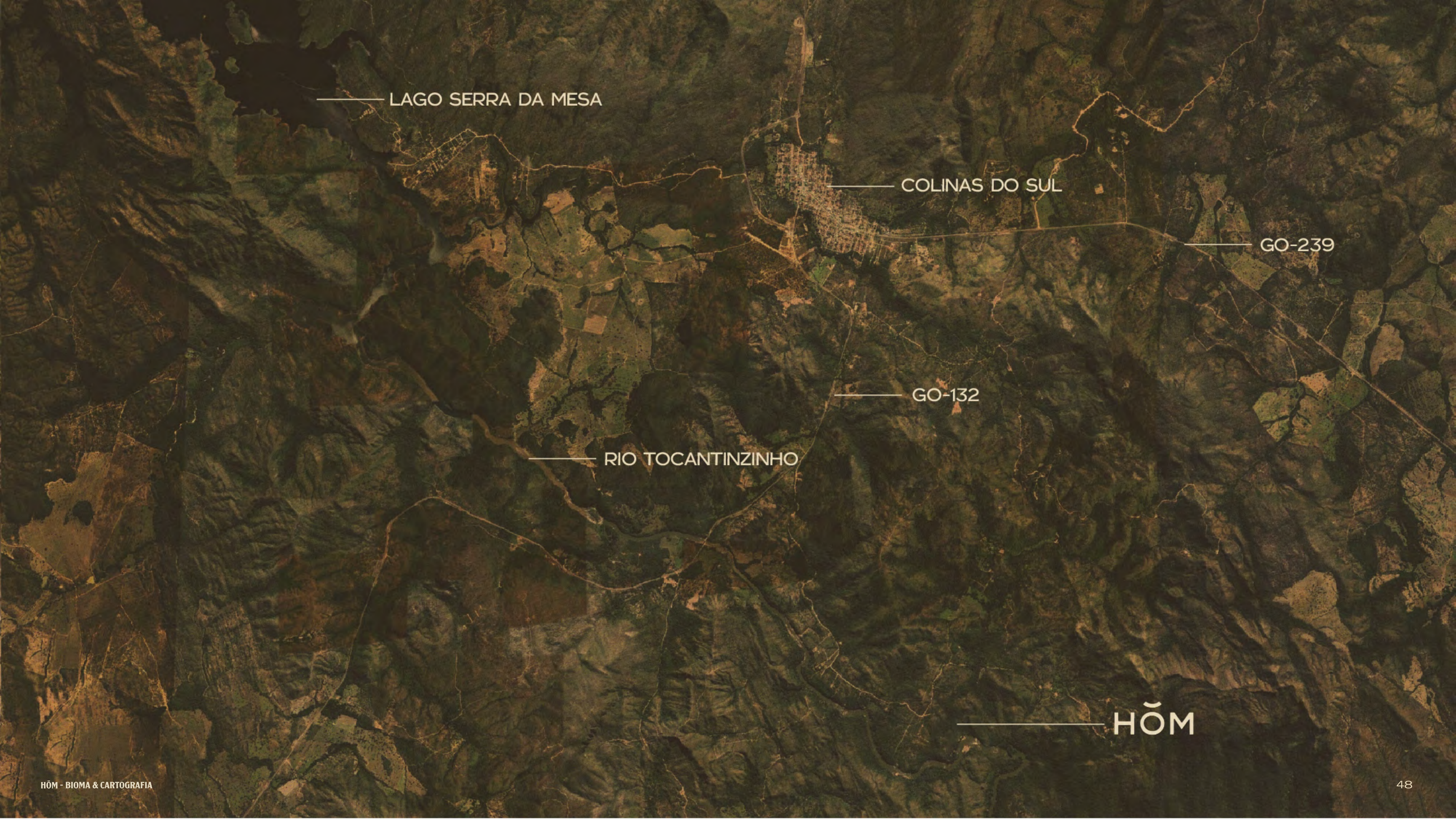
- 40 min da cidade de Alto Paraíso, Goiás
- 25 minutos do Parque Nacional Vila de São Jorge
- Milhares de quedas de água doce e rios
- 3h30 do aeroporto internacional de Brasília
- 30 min de helicóptero de Brasília
- 45 min do aeroporto particular de Alto Paraíso
- 15 min da Vila Colinas do Sul, com mercearia, hospital e farmácias



Rodeado por uma paisagem de tirar o fôlego, com destaque para o lago da Serra da Mesa, o terreno oferece um ambiente naturalmente rico e diversificado, essencial para a preservação da vida selvagem e a promoção da ecologia.

Às margens do rio Tocantinzinho, esse espaço representa uma oportunidade única para aqueles que buscam conexão com a natureza em um ambiente tranquilo e inspirador.

Cerca de 9 km da cidade mais próxima, Colinas do Sul, com aproximadamente 4.030 habitantes.


LAGO SERRA DA MESA
COLINAS DO SUL
GO-239
GO-132
RIO TOCANTINZINHO
HÕM


VIZINHO
VIZINHO
HŌM
VIZINHO
VIZINHO
ESTRADA DE ACESSO
VIZINHO
VIZINHO
RIACHO FUNDÃO
VIZINHO
CACHOEIRA
RIO TOCANTINZINHO






RIACHO FUNDÃO
ANTIGA FAZENDA
ANTIGO PASTO
ESTRADA DE ACESSO
FLORESTA NATIVA
CASA PRINCIPAL
PRAIA
CACHOEIRA
RIO TOCANTINZINHO

ESTRADAS

A estrada principal, localizada na parte oeste da propriedade, conecta-se à rodovia, proporcionando acesso à área da antiga fazenda, à residência principal atual e ao restante da terra que antes pertencia à Dona Wanda, além de servir de acesso a alguns dos vizinhos da região. Essa rede viária é essencial para conectar diferentes partes da propriedade e facilitar o deslocamento tanto dentro do terreno quanto para áreas adjacentes.



EDIFICAÇÕES

No sentido norte, está situado o local anteriormente utilizado como área principal da fazenda.

Na direção sul, encontra-se a residência principal atual, acompanhada pela capela, o prédio de recepção e o bar na praia.



TRILHAS

1. Rota prévia da estrada.
2. Trilha que conecta diferentes áreas da propriedade.
3. Caminho que contorna o morro ao lado da casa principal.



PONTOS PRINCIPAIS

1. Casa Sede
2. Praia
3. Cachoeira
4. Piscinas Naturais
5. Encontro das Águas
6. Piscina Natural
7. Jardim de Marte
8. Piscina Natural
9. Montanha Cristal
10. Fazenda
11. Montanha
12. Montanha
13. Acesso
14. Montanha do Mirante



MAPEAMENTO DO FLUXO DE ÁGUA

Neste ponto, é possível identificar as áreas mais baixas do terreno, onde ocorre o escoamento da água durante os períodos chuvosos. Os círculos indicam algumas das áreas que precisam ser devidamente canalizadas para evitar possíveis problemas.



O mapa apresenta as colinas e os pontos de observação espalhados pelo terreno. A maioria desses pontos está situada na parte sul da propriedade e da reserva. Estas áreas proporcionam vistas encantadoras para o rio, a cachoeira e outras colinas ao redor. No lado norte, destacam-se as montanhas, maravilhas notáveis do terreno.



DESVENDANDO O TERRITÓRIO







MIRANTE

Localizado em frente à casa principal. Um local ideal para apreciar a paisagem natural e relaxar ao som da água corrente.





VARANDA DA RESIDÊNCIA PRINCIPAL E JARDINS:

A varanda da residência principal é um espaço de convívio com uma vista encantadora para o rio e para a cachoeira. Os Jardins da casa abrigam plantas ornamentais e árvores muito bem preservadas, deixadas pela proprietária anterior.





ALOJAMENTOS

A casa principal possui dormitórios individuais para os visitantes.





CAPELA

A capela de pedra é uma construção que merece atenção. Um local religioso na propriedade, que no passado atraía não apenas os residentes, mas também membros da comunidade para celebrações e eventos especiais. Sua presença é marcante, e representa um local de devoção e de encontro para ocasiões importantes.







O BAR E A PRAIA

Uma estrutura de madeira simples, serve como um bar próximo à praia. Uma praia fluvial, com ampla área de areia e marcada pela presença notável de grandes árvores, como esta, do gênero Ficus.





CAMINHOS DE MADEIRA

Os caminhos de madeira são estruturas construídas para facilitar a travessia em terrenos íngremes entre a praia e a cachoeira. Além de sua função prática, esses caminhos oferecem oportunidades para apreciar vistas deslumbrantes da paisagem ao redor.





CACHOEIRA

A queda d'água, com suas estruturas de pedra, proporciona diversos espaços para momentos relaxantes e revigorantes, tanto na água quanto nas rochas circundantes. É um local ideal para desfrutar da natureza e refrescar-se em meio ao ambiente tranquilo e exuberante da paisagem.





PISCINAS NATURAIS

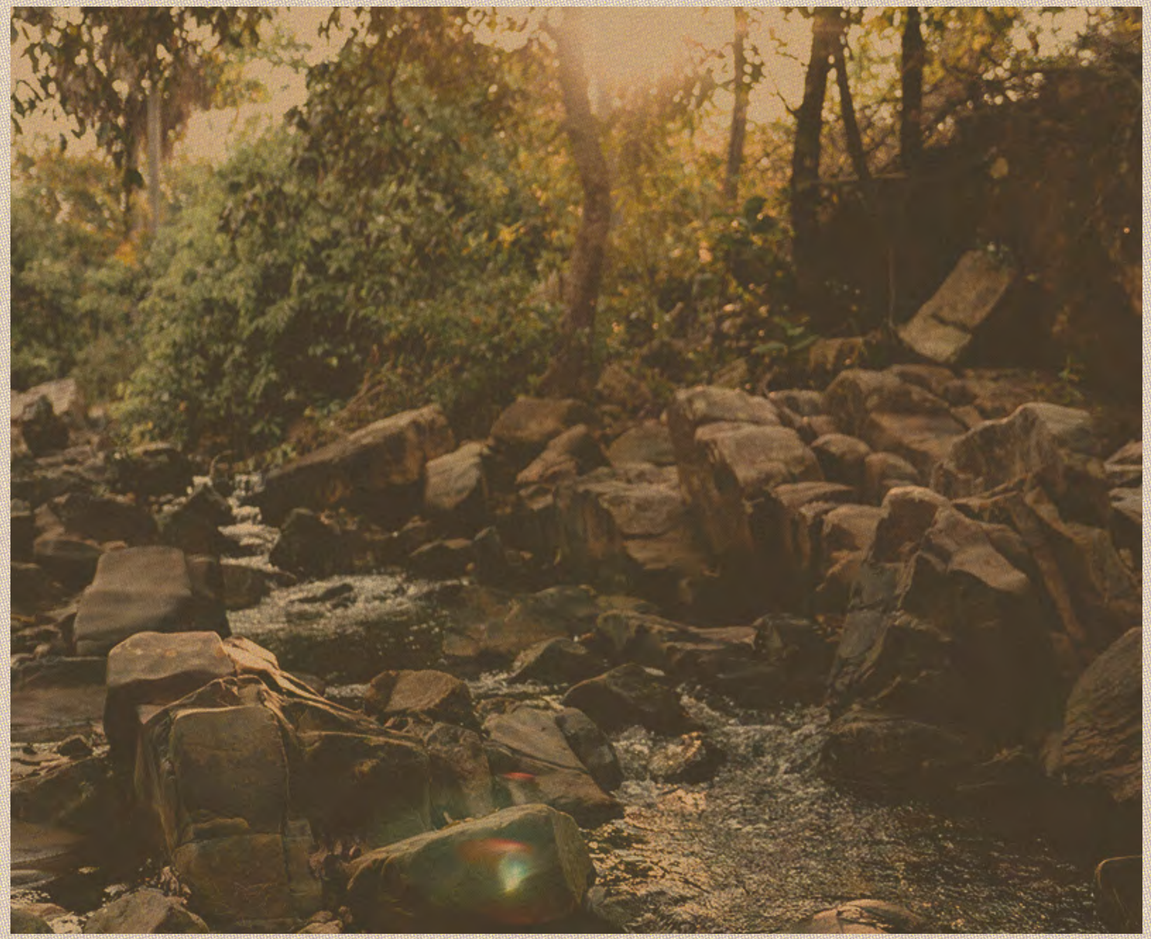
As piscinas naturais ficam em frente ao rio, onde algumas formações rochosas criam lagoas tranquilas e seguras para nadar.





TRILHA

Os caminhos já estabelecidos atravessam uma variedade de ecossistemas do cerrado, desde densas florestas úmidas até áreas abertas e secas. Essas trilhas oferecem uma oportunidade única para explorar a diversidade natural da região, proporcionando uma experiência envolvente e educativa para os visitantes.





CÓRREGO

O riacho apresenta águas cristalinas, rasas e serenas, ideais para momentos de contemplação e relaxamento em meio à natureza.





O JARDIM DE MARTE

Uma curiosa formação rochosa com cristais em seu interior, o que lhe confere uma aparência única. Essa característica peculiar leva as pessoas a compará-lo a um jardim de outro planeta, devido à sua singularidade e beleza.





CASA DA FAZENDA

A antiga residência da fazenda é uma construção simples, e harmoniosa, que servia como lar para os proprietários anteriores. Ao seu entorno, um belo pomar se destaca, com mangueiras e outras árvores frutíferas nativas do cerrado, embelezando o ambiente com sua exuberância e diversidade.





MONTANHA CRISTAL

Com impressionantes formações de cristais gigantes em seu pico, mesmo que haja outras montanhas na terra com cristais, esta é aquela que possui as estruturas mais monumentais.





MONTANHA DO MIRANTE

A imagem nos mostra um vislumbre da paisagem a partir da montanha do mirante, reconhecida como uma das melhores vistas da região. Dali, contemplamos uma vista deslumbrante das montanhas ao redor, além da cachoeira e do rio.





ESPAÇO PARA ACAMPAMENTO/CAMPING

Junto à residência principal, encontra-se uma área plana arborizada, espaçosa e sombreada, ideal para acampar. Essa localização estratégica proporciona fácil acesso à casa principal e ao rio, tornando-a uma opção conveniente para os visitantes que desejam desfrutar da natureza enquanto permanecem próximos às comodidades da propriedade. Com a vegetação circundante e a proximidade com a água, os acampantes têm a oportunidade de desfrutar de uma experiência imersiva na natureza, relaxando sob as copas das árvores e desfrutando da serenidade oferecida pelo ambiente natural.

Mergulhamos profundamente na essência e beleza desta terra extraordinária. Cada traço no mapa, cada marcação e cada descrição nos conduziram a uma jornada de descoberta e admiração pelas maravilhas e riquezas que este lugar possui. Das montanhas cristalinas às cachoeiras serenas, das trilhas sinuosas às áreas de acampamento acolhedoras, cada elemento do terreno nos conta uma história única e nos convida a explorar mais profundamente. Agora, munidos dessas informações valiosas, estamos prontos para avançar com confiança em direção ao próximo capítulo desta jornada, levando conosco encanto e inspiração. Que possamos continuar a nos maravilhar e a descobrir novas nuances, sempre em busca da conexão mais profunda com a natureza e com o espírito deste lugar magnífico.

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e dai afrouxa, sossega
e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem"

Guimarães Rosa


HŌM